



PALEONTOLOGIA NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS: A HISTÓRIA ACADÊMICA DA FORMAÇÃO TOURO PASSO

Bruno Peruzzi Peres¹, Edward Frederico Castro Pessano²

¹ Universidade Federal do Pampa, brunoperes.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa, edwardpessano@unipampa.edu.br

Resumo

O Rio Grande do Sul é amplamente reconhecido como um berço de achados paleontológicos, embora muitas áreas permaneçam pouco divulgadas. Destaca-se a Formação Touro Passo, localizada em Uruguaiana, pela relevância de seus registros fossilíferos e geológicos. Este trabalho objetiva investigar a história dos estudos sobre a Formação Touro Passo e como o seu desenvolvimento tem ampliado o conhecimento paleontológico local. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, analisando produções acadêmicas e registros relacionados ao tema que fizeram parte da sua história científica. A Formação Touro Passo, constitui um registro sedimentar que preserva depósitos fluviais do Pleistoceno, tendo sido inicialmente descrito por Bombin (1976), através de escavações conduzidas pelo Programa de Investigações Paleoindígenas. Até a década de 1990, as pesquisas tinham caráter predominantemente arqueológico, mas, a partir dos estudos de Leonardo Kerber e Edison Oliveira, foi descrita uma rica associação de fósseis de megafauna, incluindo representantes de Squamata, Perissodactyla, Artiodactyla e Xenarthra. Esses trabalhos também identificaram estruturas sedimentares compostas por arenitos friáveis e estratos favoráveis à preservação de fósseis de vertebrados, moluscos e fragmentos vegetais. Embora grande parte do material coletado tenha sido estudada em centros com maior infraestrutura, como Santa Maria, pesquisas recentes mantêm a produção científica, com destaque para análises de paleoneurologia em cervídeos (Machado, 2021) e descrições tomográficas de coprólito de um carnívoro (Jacob, 2023). Assim, a Formação Touro Passo constitui referência para estudos de paleoecologia e interações fauna-humanos, apresentando ainda elevado potencial para ações de divulgação e ensino científico voltadas à valorização do patrimônio paleontológico local.

Palavras-chave: Paleontologia; Formação Touro Passo; megafauna; revisão narrativa; Uruguaiana.

Abstract

Rio Grande do Sul is widely recognized as a cradle of paleontological finds, although many areas remain largely unknown. The Touro Passo Formation, located in Uruguaiana, stands out for its significant fossil and geological record. This work aims to investigate the history of studies on the Touro Passo Formation and how its development has expanded local paleontological knowledge. This is a narrative literature review, analyzing academic productions and records related to the topic that have been part of its scientific history. The Touro Passo Formation, a sedimentary record that preserves Pleistocene fluvial deposits, was initially described by Bombin (1976) through excavations conducted by the

Paleoindigenous Research Program. Until the 1990s, research was predominantly archaeological in nature, but studies by Leonardo Kerber and Edison Oliveira revealed a rich association of megafauna fossils, including representatives of Squamata, Perissodactyla, Artiodactyla, and Xenarthra. These studies also identified sedimentary structures composed of friable sandstones and strata conducive to the preservation of vertebrate fossils, mollusks, and plant fragments. Although much of the collected material was studied in centers with greater infrastructure, such as Santa Maria, recent research continues scientific production, notably paleoneurological analyses of deer (Machado, 2021) and tomographic descriptions of a carnivore's coprolite (Jacob, 2023). Thus, the Touro Passo Formation constitutes a benchmark for studies of paleoecology and fauna-human interactions, and also presents significant potential for scientific outreach and education initiatives aimed at promoting the local paleontological heritage.

Keywords: *Paleontology; Touro Passo Formation; megafauna; narrative review; Uruguiana.*

Agradecimentos

Agradeço ao PPG de Educação em Ciências, ao grupo de pesquisa ComCiência e principalmente à CAPES pelo fomento à presente pesquisa.

Referências

Bombin, M. (1976). Modelo paleoecológico evolutivo para o Neokuaternário da região da Campanha Oeste do Rio Grande do Sul (Brasil). A Formação Touro Passo, seu conteúdo fossilífero e a pedogênese pós-deposicional. *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS*, 15, 1-90.

Gomes, F. F. F. (2016). *Entre locais e lugares: os vestígios dos antigos caçadores-coletores no arroio Touro-passo, Uruguiana-RS*. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Jacob, T. (2023). *Sobre um coprólito de carnívoro da Formação Touro Passo, Pleistoceno Superior, Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Kerber, L., & Oliveira, E. V. (2008). Fósseis de vertebrados da Formação Touro Passo (Pleistoceno Superior), Rio Grande do Sul, Brasil: atualização dos dados e novas contribuições. *Journal of Geoscience*, 4(2), 49-64.

Kerber, L., & Oliveira, E. V. (2008). Sobre a presença de Tapirus (Tapiridae, Perissodactyla) na formação touro passo (pleistoceno superior), oeste do Rio Grande do Sul. *Biodiversidade Pampeana*, 6(1).

KERBER, Leonardo. (2008). *Paleovertebrados e considerações tafonômicas da Formação Touro Passo (pleistoceno superior), oeste do Rio Grande do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul, Uruguaiana, RS.

Machado, E. F. (2021). *Paleoneurologia de antifer (mammalia: cervidae), um cervídeo extinto da América do Sul*. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Animal) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Lopes, R. P. (2025). Alterações post mortem (pseudopaleopatologias) em fósseis de mamíferos pleistocênos do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.